

O USO DA INTERNET POR ADOLESCENTE: FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES

Cassiana Ribeiro Schütz¹

Adriele Silva Dos Santos²

Gabriela Bellini³

Kelly de Moura Oliveira Krause⁴

RESUMO

Adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. Este período é marcado por diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais. A participação de jovens e adolescentes nos diversos ambientes virtuais é uma realidade muito intensa. A internet nos traz grandes benefícios tais como auxílio em pesquisas, proximidade de pessoas distantes, entre outros, porém também temos como fragilidades a exposição relacionados a vício de palavras, abreviamentos inexistentes, pornografia, pedofilia, sequestros, fazendo com que as crianças e os adolescentes fiquem cada vez mais vulneráveis e “viciados” nesta prática. O objetivo deste trabalho foi realizar uma oficina com adolescentes sobre Benefícios e fragilidades na internet com enfoque no Jogo Baleia Azul com um grupo no Cen-

tro de Referência a Assistência Social de Cruz alta, onde foi realizado uma apresentação sobre o assunto, a reflexão entre os adolescente foi o objetivo inicial a pós a socialização de opiniões sobre o assunto abordado. Foi organizado dois grupos para discussão e relato de vivência na internet, e após apresentação das vivências para o grande grupo. A oficina alcançou objetivo proposto de alertar os jovens quanto aos perigos do mal-uso da internet, conhecer os possíveis motivos e interesses associados ao uso da internet, aprender novas habilidades sociais e práticas educativas. Obtivemos como resultados vários pontos positivos sobre o conhecimento do assunto, perspectivas, interesses dos adolescentes, bem como também o uso da internet para trabalhos escolares, conhecer pessoas, jogos. A cada dia os jovens estão mais interligados virtualmente através da internet e cada vez mais distantes das relações interpessoais e familiares.

1 Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: cassianaschutz04@hotmail.com.

2 Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: adridrika_santos@hotmail.com.

3 Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: gabibellini19@hotmail.com.

4 Mestre em Saúde Coletiva - Docente do curso de Enfermagem – UNICRUZ. E-mail: koliveira@unicruz.edu.br.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescência; Internet; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. Este período é marcado por diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais. Não se pode definir com exatidão o início e fim da adolescência (ela varia de pessoa para pessoa), porém, na maioria dos indivíduos, ela ocorre entre os 10 e 20 anos de idade (período definido pela OMS – Organização Mundial da Saúde. Com a evolução das redes virtuais o controle sobre estas ferramentas se dificultou. Existem muitos riscos neste âmbito. Contudo, adolescentes não tem a uma percepção maior sobre esta vulnerabilidade. A verdade é que os riscos acontecer um aliciamento de pedófilos, estupro, e de jogos que incentivam ao suicídio, como “a baleia azul” é eminente. Os adolescentes não pensam nessa realidade, e vivem entrando em sites perigosos, aceitando pessoas desconhecidas em redes sociais. Com essa atitude, eles aumentam a possibilidade desses tipos de abusos. Não somente esses tipos de fatos, mas também acontece o bullying nas mídias sociais, trazendo grandes transtornos psicológicos aos mesmos. Dentro desta situação, ocorre também o envio de fotos nuas, ficando ao risco de ser *rackeado*. Os tipos de atitudes diante da internet são diferentes, mas a finalidade é a mesma, ter interações com outro indivíduo. O objetivo desta atividade de extensão foi realizar uma oficina sobre jogos na internet “Baleia Azul” conhecendo a relação dos jovens com a internet suas fragilidades e potenciais.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência realizado através do proje-

to de ensino da disciplina de educação e saúde vinculado ao projeto de extensão Atenção a saúde do adolescente: educação e informação como instrumento de melhoria de condição de saúde. Este projeto foi desenvolvido no Centro de Referência Assistência Social-CRAS no período de março a junho de 2017. As atividades foram desenvolvidas através de oficinas e os encontros aconteceram de forma quinzenal com adolescentes de 11 a 18 anos que frequentam o CRAS. Nesta pesquisa foram respeitados os princípios éticos da resolução 466/12 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo participante foi composto por 15 adolescentes na faixa etária de 11 a 18 anos. O problema estudado foi Jogos na Internet: Baleia Azul. Inicialmente, separou-se em dois grupos, onde os potenciais da internet foram representados pela letra A, e as fragilidades representados pela letra B. O grupo A relatou que a internet gera facilidades para fins escolares. Mencionou que o uso de mídias de comunicação, como o facebook, promove um intercâmbio virtual, podendo assim, ser notificado sobre notícias mundiais.

O grupo B obteve várias considerações, como em caso de Fakes (amizades falsas) em sites de relacionamentos, invasão de privacidade, vazamentos de fotos não autorizadas, *rackers*, anúncios falsos, calúnias. Em relação também a sites ilegais, pedofilia e jogos não indicados, como a “baleia azul”. Um relato de um adolescente demonstrou a importância de abordar este assunto:

-Sofri bullying virtual através de uma rede social...fiquei muito deprimido.

Muito se discute sobre os benefícios e malefícios aos adolescentes em relação ao uso da internet. No Brasil, o número crescente de acesso entre jovens na rede mundial de computadores causa preocupação. No entanto, por mais que

não se tenham dados estatísticos sobre o acesso, acredita-se que essa parte da população seja responsável pela maioria dos acessos. Assim, esta busca diária na internet com diferentes interesses e necessidades, fez com se tornasse a intermediária de relações pessoais e comerciais.

Quando o uso da internet tem o objetivo de informações como sites de pesquisas, estudos, conversa entre amigos, notoriamente, é benéfico. No entanto, esta é a era da “geração touch”, onde estão sempre conectados com seus celulares, que evoluíram de tecnologia de interação para integração. Desta forma, as preocupações geram uma necessidade de julgamento segundo critérios objetivos, evidenciando quem ou quais seriam as relações desenvolvidas por parte dos adolescentes. Essa questão gera outro pensamento, se esses jovens têm a capacidade de discernir e julgar as informações obtidas pela internet. Sabe-se que nesta idade de adolescência, em sua maioria, há uma carencia de educação e maturidade, ou seja, sem uma orientação para guiarem-se frente as suas realidades e ao mundo, a internet pode se tornar um mal.

O uso de certa forma abusivo pelos adolescentes e pessoas num geral, podem até criar transtornos futuramente, com relata Palfrey e Gasser (2011, p. 210), “[...] o vício da internet, a síndrome da fadiga de informações e a sobrecarga de informações estão entre os termos que estão sendo lançados para descrever as novas doenças patológicas da era digital”. Estas afirmações são confirmadas no tempo presente, já que muitos adolescentes vem desde sua infância com o uso de celulares tecnológicos, tablets, entre outros, gerando alienação, confusão a cerca da realidade em que se vive. Como relata Jenkins (2006), de que essa geração está imersa em uma cultura participativa e a melhor maneira de compreendê-la são as literacias que emergem desse processo, decorendo dessa forma: experimentação, flexibilidade, simulação, apropriação,

multitarefa, cognição distribuída, inteligência coletiva, julgamento e navegação transmídia.

Embora eles tenham todas essas atribuições e obtenham um relativo controle, estão presentes na internet conteúdos adequados e inadequados. A invasão de privacidade, pedofilia, pornografia, blogs que incitam a violência e cultuam valores duvidos, como o racismo, geram uma expectativa negativa por parte dos pais.

A internet, entretanto, taxada como perigosa, pode trazer benefícios. Ela se faz presente no convívio da sociedade e cabe a todos usa-la com sabedoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da internet por parte dos adolescentes vem crescendo de uma forma rápida e abrangente, “já são quase 10 milhões de adolescentes que fazem uso diário da rede e mais 5 milhões que usam de 1 vez por semana até os que usaram nos últimos três meses” (UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2013).

Em sua maioria, as principais atividades estão relacionadas às redes sociais, entretenimento e busca de informações.

Existem adolescentes de situações econômicas diferentes, e no caso desta atividade, foram trabalhados jovens vulneráveis a violência, uso de drogas e prostituição.

Desta forma, identificamos um grupo de adolescentes diferentes daquilo que esperávamos. Eles buscam e questionam a realidade em que vivem se tornando totalmente ativos.

A oportunidade de conversar com este público fez com que não somente eles aprendessem, mas juntamente nós, que pudemos observar atitudes inesperadas e intusiasmadoras. Eles transformaram a nossa ótica sobre adolescentes, mostrando uma troca de experiências, que não era esperado.

Logo, se faz necessário à intervenção de outros órgãos educativos para enriquecer a compreensão de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF. **O USO DA INTERNET POR ADOLESCENTES**. Brasília, 2013

<Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf

OLIVEIRA E. Educ. rev. **Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação**. N°64 Curitiba Abr./Junho 2017

<Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000200283&lang=pt

O CELULAR COMO UMA FERRAMENTA POTENTE NO ENSINO

Fernando de Quadros Soares¹

RESUMO

A arte de ensinar, já se vem de muitos anos com os Jesuítas, que no nosso país, trazidos pelo então atual governador-geral Tomé de Souza, no ano de 1549 começaram a transmitir os ensinamentos para o povo brasileiro. De lá para o corrente ano de 2017, já se passaram 468 anos, muita coisa mudou, nossa sociedade evoluiu, a tecnologia vem evoluindo a cada ano que passa, mas será que a educação acompanhou a evolução? Hoje mais de 134 milhões de pessoas, com 10 anos ou mais, possuem celular, que é um aparelho indispensável nos dias de hoje, para muitos apenas uma distração, alguns usam para o trabalho, e para outros seria um grande aliado para a educação, já que a potência das ferramentas que se encontram nesse aparelho são de grande auxílio, facilitando a aprendizagem, onde os alunos ganhariam tempo devido a rapidez de se encontrar muito do que precisam para uma aula em só aparelho, e também os professores ganhariam o interesse do aluno pela aula. Muitos alunos se veem distantes da aula, não tem interesse, muito pela didática antiga utilizada pelos professores, o celular pode despertar de volta o interesse pelos estudos, Comêmo o pai da didática, já dizia que deve-se ensinar tudo a todos, e o celular está ai para ajudar os professores nessa importante tarefa.

PALAVRAS-CHAVE

Celular- Aula-Professor.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, todos estamos conectados, vivemos em um mundo tecnológico, onde é quase impossível imaginarmos sem um computador, *tablet* ou celular. Há muitos benefícios nessas ferramentas, que podem ser um grande aliado para os professores no dia a dia em sala de aula, onde podem ganhar tempo, ensinar melhor e o que se vê mais difícil que é despertar o interesse dos alunos para a aula.

O uso do celular na sala de aula, traria para o professor a facilidade de poder ensinar e a facilidade do aluno aprender. Com a rapidez do aparelho com acesso à internet, ficaria mais fácil de fazer as pesquisas, traduzir uma palavra, ou até mesmo buscar uma no dicionário online.

Outro grande benefício do celular na sala de aula, é o auxílio que ele pode dar para suprir algumas coisas que as escolas deveriam ter mas não tem, como por exemplo os livros, nem todos os alunos têm, devido ao MEC não enviá-los em grande quantidade para as escolas, assim utilizando a câmera do celular, pode ser feita uma foto do livro para a leitura, outro grande benefício seria pelo acesso à internet, muitas escolas não possuem técnicos nos laboratórios de informática, que por esse motivo estão desativa-

¹ Soldado da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, Acadêmico de Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Internacional (Grupo Uninter); Acadêmico de Bacharelado em Jornalismo pela Universidade de Cruz Alta. E-mail: fernandofininho09@hotmail.com.